



Faculdade Integrado **INESUL**
Instituto de Ensino Superior de Londrina

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Londrina – PR

2019

JÉSSICA CHOMEM AKUTAGAVA

LARISSA RIBEIRO

O PAPEL DO ENFERMEIRO NO CONTROLE DA INFECÇÃO HOSPITALAR

Artigo apresentado como trabalho da matéria de Projetos de Enfermagem, apresentado à Faculdade Inesul como parte dos requisitos do curso de Graduação de Enfermagem, sob a orientação da Prof.^a Fabiana Lozano.

Londrina – PR

2019

RESUMO: A infecção é uma entidade clínica de múltiplos fatores envolvidos, e a necessidade de reduzir e controlar sua incidência determina a aplicação de medidas preventivas, educacionais e de controle epidemiológico. A Infecção Hospitalar ocorre, em média, entre 5 a 17% dos pacientes internados, e é responsável por um aumento médio de 15 dias no tempo de internação, acarretando uma elevação considerável nos custos assistenciais. O estudo sobre o papel do enfermeiro no controle da infecção hospitalar é de extrema importância, pois é ele o responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente na unidade de saúde. Todos os estudos encontrados foram indexados em consulta nas bases de dados, LILACS, SCIELO, MEDLINE.

Palavras chave: Enfermagem, Infecção Hospitalar, Controle e Infecção Relacionada à Assistência (IRA).

ABSTRACT: Infection is a clinical entity with multiple factors involved, and the need to reduce and control its incidence determines the application of preventive, educational and epidemiological control measures. Hospital Infection occurs on average between 5 and 17% of inpatients and is responsible for an average increase of 15 days in hospitalization time, leading to a considerable increase in care costs. The study on the role of nurses in the control of hospital infection is of extreme importance, since it is the one responsible for the care of greater contact with the patient in the health unit. All the studies found were indexed in consultation in the databases, LILACS, SCIELO, MEDLINE.

Key words: Nursing, Hospital Infection, Control and Assistance - Related Infection (IRA).

INTRODUÇÃO

Segundo conceito do Ministério da Saúde (MS), na portaria nº 2.616 de 12.05.1998, as infecções hospitalares restringem-se àquelas adquiridas após a admissão do paciente na unidade hospitalar e que se manifestam durante a internação ou após a alta, quando puder ser relacionada com a internação. (NERE, 2017 et.al).

A problemática das Infecções relacionadas a assistência à saúde (IRAS), não é recente, mas atualmente atinge proporções de uma questão de saúde pública mundial, principalmente em ambiente hospitalar, seja pelas consequências de cunho pessoal, agravo que ameaça a segurança do paciente e pode evoluir para óbito, seja pelas consequências sociais, maiores gastos e escassez de leitos pelo prolongamento da internação. (SANTANA, 2015 et.al)

A Infecção Hospitalar ocorre, em média, entre 5 a 17% dos pacientes internados, e é responsável por um aumento médio de 15 dias no tempo de internação, acarretando uma elevação considerável nos custos assistenciais. Dependendo da topografia este tempo e gastos podem dobrar, bem como as chances de óbito, além disto, as taxas são maiores em países em desenvolvimento, nos quais tem nos

hospitais terciários as maiores prevalências (SANTANA, 2015 et.al).

A infecção é uma entidade clínica de múltiplos fatores envolvidos, e a necessidade de reduzir e controlar sua incidência determina a aplicação de medidas preventivas, educacionais e de controle epidemiológico que visam, por meio de um processo de sensibilização coletiva, levar a taxas de infecção para limites aceitáveis para o tipo de clientela e de procedimentos realizados em cada hospital (NERE, 2017 et.al).

Algumas infecções hospitalares são evitáveis e outras não. Infecções preveníveis são aquelas em que se pode interferir na cadeia de transmissão dos microrganismos. A interrupção dessa cadeia pode ser realizada por meio de medidas reconhecidamente eficazes, como a lavagem das mãos, o processamento dos artigos e superfícies, a utilização dos equipamentos de proteção individual, no caso do risco laboral, e a observação das medidas de assepsia. Infecções não preveníveis são aquelas que ocorrem a despeito de todas as precauções adotadas, como se pode constatar em pacientes imunologicamente comprometidos, e são originárias da sua microbiota. (REIS, 2014).

No Brasil a prevenção das IRAS, até então denominadas apenas de infecção hospitalar, passou a ser reconhecido a partir da década de 80 pela publicação da Portaria nº 196 de 24 de junho de 1983, que além de definir conceito, institui a obrigatoriedade de todo hospital em constituir uma Comissão de Controle de Infecção Hospitalar (C.C.I.H). Posteriormente, em 1997, é promulgada a lei que dispõe sobre a obrigatoriedade, também em todos os hospitais do país da sustentação de um Programa de Controle de Infecção Hospitalar – PCIH (SANTANA, 2015 et.al).

O estudo sobre o papel do enfermeiro na CCIH é de extrema importância, pois é ele o responsável pelo atendimento de maior contato com o paciente na unidade de saúde. Isso o torna responsável pela utilização de técnicas e rotinas que tanto previnem como minimizam o potencial de infecção dentro das unidades. (SANTANA, 2015 et.al).

A Enfermagem teve uma grande contribuição no que se refere ao cuidar do paciente com uso de técnicas assépticas. Isso se deu com Florence Nightingale, que pregou a necessidade de ter um ambiente totalmente limpo e livre de impurezas, deixando claro que

infecções ocorriam especialmente por contato com substâncias orgânicas (SANTANA, 2015 et.al).

A enfermagem dentro da CCIH tem um papel muito importante, pois é ela que busca de forma ativa as informações importantes sobre infecções dentro da unidade de saúde. Também desempenha o papel de educação continuada a toda equipe de enfermagem, levando informações importantes sobre métodos que visam aprimorar as técnicas de controle de infecções (SANTANA, 2015 et.al).

Baseado nesta problemática, esse estudo teve como objetivo discutir a partir da produção científica as funções desempenhadas pelo enfermeiro dentro da Comissão de Controle de Infecção Hospitalar-CCIH.

METODOLOGIA

O presente artigo é uma revisão integrativa, de método qualitativo e descritivo que tem como objetivo integrar as referências da literatura relacionadas à atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar. Todos os estudos encontrados foram indexados em consulta nas bases de

dados, LILACS, SCIELO, MEDLINE. Os descritores da pesquisa constituem: Enfermagem, Infecção Hospitalar, Controle e Infecção Relacionada à Assistência (IRA).

Foram incluídos nesta revisão textos de referências e manuais institucionais de organismo nacionais, artigos com resumos e textos completos disponíveis, em idioma português, publicados entre os anos de 2014 a 2018 e que respondessem à questão norteadora do estudo. Foram consultadas 13 fontes, resultando na utilização de 5 referências. Os resultados encontrados foram sistematizados em quatro eixos subtemáticos: Higienização das Mãos, Equipamentos de Proteção Individual (EPIs), Procedimentos Invasivos e Materiais Esterilizados.

Para a coleta de dados foi construído um instrumento específico, o qual contemplou os seguintes itens: identificação do autor (es), título, periódico em que foi publicado, ano de publicação, objetivo, características metodológicas utilizadas pelos autores, principais resultados encontrados. Após leituras sucessivas desses dados buscaram-se as unidades de registro, ou seja, os principais elementos que se destacaram do texto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

No Brasil, apenas nos últimos anos houve preocupação por parte das autoridades com essa temática, evidenciada pela tomada de atitudes importantes como a promulgação de leis e portarias regulamentando as medidas que devem ser implementadas para o controle e prevenção das IH, bem como investimentos em capacitação dos profissionais para o uso das PP entendidas como estratégias com o intento de diminuir riscos de complicações relacionadas com as IHS no cotidiano de trabalho dos profissionais de saúde. Assim sendo, tais medidas que compreendem a higienização das mãos, utilização de luvas, avental, óculos, máscara e descarte adequado de perfuro-cortantes, são fundamentais para o controle e prevenção das IH (CECAGNO,2015 et.al)

O Enfermeiro, ao fazer parte da equipe de saúde, independente de compor a equipe da CCIH, pelas funções que desempenha dentro das instituições hospitalares, deve estar apto a desenvolver ações de vigilância das IH, e atuar como multiplicador das ações de prevenção. Essa atividade é facilitada pela criação de protocolos internos de prevenção e controle das IH,

que estejam afixados em locais estratégicos, permitindo que a equipe esteja sempre em contato com fontes variadas que reforcem a necessidade da adoção de um comportamento adequado para minimizar os riscos para a ocorrência das IH(DUTRA, 2015 et.al).

Alguns exemplos de ações a serem realizadas, afim de identificar ou minimizar as IH são: realizar uma abordagem sobre a atividade conhecida como busca ativa, que se trata de uma vistoria leito à leito, tentando encontrar aqueles casos que podem ser caracterizados como infecção hospitalar.

Dentro de um hospital, onde se encontra diversos tipos de pacientes com diferentes tipos de enfermidades, se torna necessária uma busca ativa, para que possam ser notificados os casos e assim realizar um atendimento diferenciado nos casos encontrados (SANTANA, 2015 et.al).

Os protocolos de precaução-padrão, contato e respiratório, devem estar bem definidos. Os pacientes provenientes de outras instituições devem ser mantidos em precaução de contato até as culturas de superfície estarem disponíveis, a fim de excluir a colonização por flora multirresistente ou não habitual na unidade. Definida a necessidade de precaução de contato

e/ou respiratória, a CCIH deve ser comunicada para acompanhamento e avaliação da necessidade de continuidade (TORRES, 2015 et.al).

A antibioticoterapia requer cuidado especial devido ao risco de seu uso de forma indiscriminada, o que exige sua administração com prudência como medida essencial para minimizar a emergência de microrganismos antibiótico-resistentes no ambiente hospitalar. O uso inadequado de antibióticos associa-se não só à escolha errada, mas também à inadequação de dose, intervalo e tempo de tratamento (TORRES, 2015 et.al).

Para minimizar os episódios de infecções de trato urinário associados à sondagem vesical de demora, a medida mais efetiva é avaliar a sua real necessidade. Se optar pela sondagem, utilizar técnica asséptica, seguindo as precauções-padrão durante a realização da higiene íntima, e manter rigorosa higiene diária da região perianal com água e sabão comum. A necessidade de manter a sondagem deve ser avaliada continuamente (TORRES, 2015 et.al).

A educação dos profissionais de saúde deve incluir desde a orientação na admissão até a educação continuada no serviço. Desde o início, deve-se frisar que prestando uma assistência adequada e seguindo as medidas de controle de

infecção, contribuirá para diminuir o risco de adquirir e/ou disseminar infecções. É necessário ter-se presente que, se não houver motivação nesse processo, não ocorrerão mudanças concretas e permanentes. (SANTANA, 2015 et.al).

Fica bem evidente que o processo de educação continuada é um fator primordial para que se possam adquirir práticas e condutas, tanto na equipe de enfermagem como em toda a equipe do hospital que direta ou indiretamente tem influência da saúde do paciente, para que se possam prevenir ou até mesmo evitar riscos de disseminação de infecções dentro do ambiente hospitalar. (SANTANA, 2015 et.al).

CONCLUSÃO

Conclui-se que é de suma importância a implantação de medidas que visem informar e orientar pacientes, acompanhantes e visitantes durante o momento da internação hospitalar sobre as medidas de prevenção de infecção cruzada. Por meio de um estudo mais profundo pôde-se obter um conhecimento tanto sobre as CCIHs como das atividades desempenhadas pelos integrantes delas, em especial as atividades desenvolvidas pelo profissional de enfermagem.

Dentre essas atividades conseguimos identificar a busca ativa de casos, uso de técnicas mais livres de contaminação e a educação continuada da equipe.

No que se refere à busca ativa de casos, ficou evidente que é o principal meio de coleta de dados para que se possa fazer um levantamento do que pode estar levando ou não a uma disseminação de microrganismos, caracterizando-se como o passo inicial para que se iniciem as demais atividades relacionadas ao controle das IHS

Acredita-se que a educação continuada da equipe, utilizando a discussão e reflexão em grupo, é a melhor maneira para que haja uma mudança comportamental dos trabalhadores, possibilitando redução das altas taxas de IH e, assim, oferecendo um cuidado mais qualificado e, conseqüentemente, profissionais mais reconhecidos pelo usuário e a sociedade em geral.

De uma forma geral, concluímos por meio desse estudo que o enfermeiro é uma peça fundamental dentro das CCIHs, e que suas atividades são de grande importância para toda a comunidade hospitalar, tanto os colaboradores como os pacientes, porém é um estudo ainda pouco abordado e que merece uma atualização constate para que assim os profissionais

de saúde possam trabalhar sempre com informações suficientes para que possam atuar da melhor maneira possível.

prevenção de infecção em unidade de terapia intensiva, 6, Revisão integrativa, Minas Gerais, 2015.

REFERÊNCIAS

Dutra GG, Costa MP, Bosenbecker EO et al, **Controle da infecção hospitalar: função do enfermeiro**, 11, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Revisão integrativa - Rio de Janeiro, 2015.

Nere CS et al, **A atuação da enfermagem no controle da infecção hospitalar**, 6, Revisão integrativa - FACEMA, Maranhão, 2017.

Reis UOP, **Controle da infecção hospitalar no centro cirúrgico**, 8, Revista Baiana de Enfermagem, Revisão integrativa - Salvador, 2014.

Santana RS, Brito BAM, Ferreira JLS et al. **Atribuição do enfermeiro na Comissão de Controle de Infecção Hospitalar**, 9, Revisão integrativa - Rev. Pre. Infec e Saúde, PiauÍ, 2015.

Torres RA, Torres BR, **Importância e bases de um programa de controle e**